



COMUNICON 2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Comunicação, política e democracia: ditos e não ditos na fala de atores sociais do futebol brasileiros¹

Fernando Augusto Cury², Mestrando do PPGCOM ESPM

Tânia Hoff³, docente do PPGCOM ESPM

Resumo

Este artigo aborda a inter-relação entre contexto sociocultural e produção de sentidos, a partir dos ditos e não ditos presentes na fala de jogadores, técnicos, jornalistas e dirigentes ligados ao futebol brasileiro, em dois recortes temporais: (I) os anos de 1982 a 1984, período que abrange o movimento “diretas já” e o desenvolvimento do movimento denominado “Democracia Corinthiana”, e (II) os anos 2014 a 2018, período que abrange o processo político de afastamento da presidente Dilma Rousseff e seu desencadeamento até o atual cenário de especulações em torno das eleições e candidatos ao pleito. Tendo como conduta epistemológica a Análise de Discurso de linha francesa, delimitamos nossa análise nos ditos e não ditos presentes nas falas dos mencionados atores sociais, a fim de analisar os discursos que se inter-relacionam na produção de sentidos sobre política e democracia nos dois momentos mencionados.

Palavras-chave: Comunicação; Consumo, Discurso; Política; Futebol.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho COMUNICAÇÃO, DISCURSOS DA DIFERENÇA E BIOPOLÍTICAS DO CONSUMO, do 7º Encontro de GTs de Pós-Graduação - Comunicon, realizado nos dias 10 e 11 de outubro de 2018.

² Mestrando do Programa de Pós Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo (PPGCOM ESPM), e integrando do Grupo de Pesquisa BIOCON – Comunicação, discursos e Biopolíticas do consumo, fcury87@hotmail.com

³ Tânia Hoff, docente do Programa de Pós graduação em Comunicação e Práticas de consumo (PPGCOM ESPM). Coordenadora do Grupo de Pesquisa “Comunicação, discursos e biopolíticas do consumo”. E-mail: thoff@espm.br.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

“Futebol

Futebol se joga no estádio?

Futebol se joga na praia,

futebol se joga na rua,

futebol se joga na alma.

A bola é a mesma: forma sacra

para craques e pernas de pau.

Mesma a volúpia de chutar

na delirante copa-mundo

ou no árido espaço do morro.

São voos de estátuas súbitas,

desenhos feéricos, bailados

de pés e troncos entrançados.

Instantes lúdicos: flutua

o jogador, gravado no ar

— afinal, o corpo triunfante

da triste lei da gravidade”” – Drummond de Andrade, in *Poesia Errante*

1. Considerações entre política e futebol: inter-relações discursivas

As palavras do poeta narram a importância do futebol para muito além de seus acontecimentos esportivos. Como em todo o esporte, trata-se de uma “arena para nações e comunidades se engajarem em conflitos e competirem por benefícios simbólicos e, por vezes materiais, para acúmulos dos vencedores”⁴ (Delgado, 2003). No cenário complexo e multifacetado dos processos comunicacionais da sociedade pós moderna, todos os atores sociais de destaque no futebol – atletas, técnicos, dirigentes e imprensa – mediam informações entre si e com a sociedade, sendo partícipes relevantes do contexto de globalização social. Compreendemos esses conceitos diante das definições de Marcio Serelle que comenta como se dá a inter-relação entre as esferas da vida a mídia: “circulação de significados no âmbito da cultura midiática e em seu enredamento e desdobramento na vida cotidiana”(Serelle, 2016, pág.82). Assumimos também como premissa que

⁴ Texto original: “Viewed from this vantage point, sport becomes yet another arena for nations and communities to engage in conflict and to compete for the symbolic, and sometimes material, benefits that accrue to the victor.”



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

o esporte está inter-relacionado à globalização, conforme postula Tomlinson⁵: “esportes não apenas demonstram a natureza da globalização. Eles são generativos disso” (Tomlinson, 2005, pág.14).

No Brasil, o futebol é o esporte mais popular e maior visibilidade midiática. Em um artigo sobre as relações entre política, futebol e cinema, o autor Erin Hogan⁶ (2012, pág.51) o define como “o esporte mais popular do Brasil e do Uruguai, e intimamente ligado à política nacional e latino-americana. Sua capacidade de adaptação é ótima; futebol pode servir o governo como um ópio para as massas”.

O que temos diante do exposto é a relação entre sujeitos atuantes no futebol na construção de símbolos e reforços de discursos políticos. Como defende Butterworth⁷ (2007, pág.184)⁸, “é preciso que críticos se engajem nos discursos do esporte na medida em que eles articulam com política em um esforço de recuperar o potencial democrático de cada um”. Com um complexo universo de simbologias e lógicas de produção nas construções de discursos dos atletas, técnicos, dirigentes e jornalistas, pois tais atores expressam opiniões que tem relação direta com os feitos esportivos de quem o diz. Quanto mais importantes forem as conquistas ou eventos dos quais participam esses atores sociais, maior é o alcance e importância dos ditos.

Deste modo, a relação entre futebol e política ocorre em diferentes níveis de representação social, com construção de narrativas de identificação social e de superação, dentre outras. Como afirmou em entrevista Franklin Foer, autor do livro *Como o futebol explica o mundo*: “A arte sempre será produto da imaginação de uma pessoa. O futebol é parte da comunidade, da economia, da estrutura política. É um microcosmo singular.”⁹

⁵ Texto original: “Sports do not simply demonstrate the nature of globalization. They are generative of it.”

⁶ Texto original: “Soccer is the national sport of Brazil and Uruguay, and it is intimately entwined with both national and Latin American politics. Its adaptability is great; soccer can serve the government as an opiate for the masses”

⁷ Texto original: “Moreover, it suggests that critics must engage the discourses of sport as they articulate with politics in an effort to recover the democratic potential of each.”

⁸ Texto original: “Moreover, it suggests that critics must engage the discourses of sport as they articulate with politics in an effort to recover the democratic potential of each.”

⁹ Entrevista realizada para a revista Super Interessante, em 12 de Novembro de 2016. Link para matéria:

<https://super.abril.com.br/saude/como-o-futebol-explica-o-mundo/>



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

A publicidade, por exemplo, explora a imagem de atletas de futebol, os quais atuam como garotos propaganda em estratégias de promoção de marcas. A admiração popular pelas conquistas e momentos simbólicos protagonizados pelos atletas os coloca como ícones desejados pelas necessidades comerciais de produtos e serviços que devem alcançar seus potenciais clientes, de forma a construir uma relação emocional com essas pessoas. Atuando como ícones de marcas, produtos e serviços, como ídolos ou ainda como simples pessoas expressando opinião, os atletas atuam como formadores de opinião em certos segmentos da sociedade, dada a visibilidade e o lugar de destaque que ocupam no cenário midiático.

Como define Michael Butterworth¹⁰, “quer se trate de treinadores instruindo atletas, espectadores assistindo a um jogo via mídia de massa, ou uma organização esportiva elaborando uma campanha pública para desenvolver apoio a uma franquia esportiva local, a comunicação não é apenas fundamental, mas possivelmente constitutiva da experiência esportiva”.

O objetivo desse artigo é analisar a produção de sentido nas interrelações entre comunicação, consumo e política, a partir de um *corpus* formado por falas de jogadores, treinadores e jornalistas de futebol brasileiros, em situações de exposição de percepções e opiniões que se supõem espontâneas sobre política, utilizando o aporte teórico da análise de discurso francesa. Em especial, pretende-se analisar os discursos que se inter-relacionam na produção de sentidos sobre política e democracia em dois momentos, os anos 1980 e 2010.

Assim, analisamos a produção de sentido presente nas falas de jogadores de futebol sobre política concebendo o esporte como meio de produção e divulgação de sentidos sobre o mundo. “O esporte pode tornar mais facilmente compreensível as noções de diversidade e relação, de alteridade, de relativização, de movimento e de descentralização implicadas no conceito de hibridismo” (Hoff e Gabrielli, 2012). Quanto ao entendimento de consumo, consideramos que ele “se vincula a um sentido de mediação, sendo reconhecido pelos atores sociais periféricos como uma forma possível de inclusão social, cujo caráter simbólico incutido em suas práticas promove novas maneiras de

¹⁰ Texto original: Whether it be coaches instructing athletes, spectators viewing a game via mass media, or a sports organization crafting a public campaign to develop support for a local sports franchise, communication is not only fundamental, but arguably constitutive to the experience of sport



COMUNICON2018
congresso **internacional**
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

relacionar-se com o outro, de pertencer à sociedade e construir identidades possíveis” (BACCEGA, 2014, pág.07).

A análise de discurso consiste na principal conduta teórico-metodológica deste trabalho, de modo que seguirá as reflexões propostas pela autora Eni Orlandi, a qual afirma que precisamos “saber que não há neutralidade nem mesmo no uso mais aparentemente cotidiano dos signos”.

No item a seguir, dedicamos nossa atenção, como já mencionamos, a dois momentos da história recente do Brasil nos quais localizamos destacada relação entre futebol e política no contexto da comunicação midiática. Deste modo, elegemos como foco da análise as manifestações sobre a democracia corinthiana no início dos anos 1980 e sobre os apoios a candidatos nas eleições de 2018 buscando analisar os ditos e não ditos sobre política e democracia na fala de jogadores, treinadores e jornalistas de futebol.

2. Notas sobre interações discursivas entre futebol e política

Para compreender a relação do futebol com movimentos de debate midiático sobre questões ligadas à democracia por atores sociais do futebol, esse artigo analisará dois momentos históricos: os anos de 1980 a 1982, na formação e divulgação do que se autodenominou “Democracia Corinthiana” e os anos de 2014 a 2018, ocorridos em um período de impactantes mudanças no sistema político brasileiro. Os anos 1980 foram um período de florescimento da democracia brasileira, de tal modo que, depois de mais de 20 anos sob a ditadura militar, em 15 de Novembro de 1989, milhões de brasileiros puderam exercer pela primeira vez o direito ao voto.

Concebemos haver uma ativa participação das esferas esportivas, mais especificamente o futebol, na construção de símbolos midiáticos relacionados à política, de tal modo que a fala de um atleta que tem grande visibilidade no contexto midiático tende a afetar o público tanto por processos de identificação quanto por meio dos discursos que circulam no referido contexto e que, na dinâmica discursiva, podem alterar a produção de sentidos.

Assim, exploramos os contextos sociais relacionados a esses dois momentos sócio-históricos a partir de falas de atletas e de membros da equipe técnica, tendo em vista compreender as lógicas de relações entre as falas dos atletas e os momentos políticos vividos em um sistema que ansiava por



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

democracia *versus* um momento de enfraquecimento de valores democráticos e ascensão de discursos extremistas.

Serão, para isso, analisadas entrevistas de atletas, técnicos e jornalistas de futebol veiculadas na mídia nesses dois períodos, e contrapostos por situações relacionadas ao esporte nos dois períodos, comparando os contextos sócio-históricos e as manifestações políticas de esportistas.

Partimos da premissa de que o mundo que conhecemos – e a partir do qual refletimos – “é um mundo que nos chega editado, ou seja, ele é redesenhado num trajeto que passa por centenas, às vezes milhares de filtros até que “apareça” no rádio, na televisão e no jornal” (Baccega, 2005, p.7), tendo em vista que tal construção social deve ser observada nas falas dos agentes esportivos tanto quanto na maneira como recebem tais informações, sendo necessária a identificação do consumo e da promoção do consumo dessas informações. Assim, o trabalho investigará a produção de sentido sobre a política em manifestação de apoio político de jogadores de futebol brasileiro a possíveis candidatos nas eleições de 2018, considerando o modo como se dão as relações históricas do futebol com a política no Brasil e os valores de mundo explicitados na fala de jogadores e técnicos de futebol.

As manifestações midiáticas de atores sociais ligados ao futebol conferem visibilidade aos discursos que circulam no contexto sócio histórico de cada momento histórico estudado, de modo que é possível descortinar tensionamentos discursivos e posicionamentos políticos nos dois momentos selecionados, buscando os ditos e não ditos nas falas selecionadas para compor o *corpus*.

3. Ditos e não ditos dos atores sociais do futebol sobre política

Como afirma Eni Orlandi, “na análise de discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história”. Realizaremos as análises com base no que define M. Pêcheux (1975) sobre a relação de que não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia. Nesta perspectiva, todo sujeito é construção social, ou seja, é constituído no e pelo contexto sócio-histórico, de modo que o seu dizer está integrado ao conjunto de enunciados e de discursos do seu tempo:



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

O social para a AD não é correlato, ele é constitutivo. Isto é, não há uma correlação entre a estrutura da língua e a da sociedade, pois o que há é uma construção conjunta do social e do linguístico. (...) define-se o discurso como um objeto social cuja especificidade está em que sua materialidade é linguística. (ORLANDI, 2004, p.27)

Deste modo, a análise de Discurso trabalha com o descentramento do sujeito: as noções de contexto e de situação são de suma importância, pois o “mundo existe, mas no discurso ele é apreendido, trabalhado pela linguagem” (ORLANDI, 2004, p. 28). Considerando que o discurso é um continuum, que nasce daquele que o precede e caminha no sentido daquele que o sucede.

Para atender ao objetivo proposto, o *corpus* foi formado a partir de falas de jogadores de futebol sobre política, seja na defesa de valores democráticos ou na simples manifestação de intenção de voto ou de apoio político. Assim, analisaremos um *corpus* composto por 23 falas, retiradas de comentários divulgados no documentário, “Ser Campeão é um detalhe - Democracia Corinthiana,” e de entrevistas de atores sociais do futebol brasileiro entre os anos de 2014 e 2018.

O quadro 1 e o quadro 2 detalham o corpus analisado, com a transcrição das falas de relevância midiática analisadas nos dois momentos estudados, utilizada como base na análise dos ditos e não ditos.

Quadro 1. Falas de jogadores, treinadores, jornalistas de futebol nos anos 1980



COMUNICON 2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Democracia Corinthiana - Documentário

Ator social	Posição social esportiva	Fala
Sócrates Brasileiro	Atleta da equipe	E ali nós estávamos discutindo o país, sob a ótica do futebol
Sócrates Brasileiro	Atleta da equipe	Nós tínhamos um grupo de pessoas que pensavam alguma coisa diferente daquilo que era o padrão, só que nunca tínhamos tido a sensação de que poderíamos criar a revolução
Juca Kfourri	Jornalista	O que aconteceu ali foi dessas raras coincidências da história de, de repente, um mesmo lugar se juntarem pessoas com cabeças diferentes mas voltadas mais ou menos à mesma direção em meio a uma baita necessidade
Waldemir Pires	Presidente	Nosso intuito foi de dar liberdade para a diretoria evoluir, todo mundo participar
Wladimir	Atleta da equipe	Que dia a gente vai viajar para o Rio? O jogo é amanhã. A gente votava, vamos hoje, vamos amanhã, a soma dos votos é que vencia
Sócrates Brasileiro	Atleta da equipe	E o voto era igual mesmo. Eu era o único jogador de seleção do Corinthians. Eu tinha o mesmo peso que tinha o 3o goleiro. Tinha o mesmo peso que limpava minha chuteira. E tinha o mesmo peso que o diretor do clube. O meu voto. Era 1 pra 1. Era a coisa mais bonita do mundo. Era respeitar o ser humano
Washington Olivetto	Vice presidente de marketing	Eu queria que o Corinthians ganhasse visibilidade nas classes sociais mais privilegiadas onde estavam localizados os principais investidores e anunciantes
Sérgio Scarpelli	Diretor Financeiro	O Corinthians deixou de ser um clube da marginal. O Corinthians passou a ser um top de linha, uma grife, com gente de expressão
Sócrates Brasileiro	Atleta da equipe	Nós perdemos um jogo no Pacaembu e nós ficamos quatro horas preso no vestiário. Por que queriam derrubar o muro, por fogo em todo mundo aquela coisa da paixão mal resolvida. Na semana seguinte, exatamente uma semana depois, jogo no mesmo dia, no mesmo lugar, mesmo horário e ganhamos de 4 também. E eu fiz os 3 gols. Qual foi minha reação? Não vou dar bola para esse povo. Eles tem que entender que isso aqui é um jogo. Nós somos humanos, não somos perfeitos, não vamos ganhar sempre. E não comemorei nenhum dos 3 gols que eu fiz. E aí criou uma puta polêmica, aí é legal, aí abriu o espaço de comunicação. Aí que eu comecei a me comunicar com a torcida. Com os pequenos gestos, e através da mídia.
Washington Olivetto	Vice presidente de marketing	E a identificação da torcida com aquela equipe que fazia aquilo de um jeito democrático, imprimindo forte alegria. Ou seja, a democracia corinthiana é a democracia do gol Rita Lee do Casagrande, do punho serrado do Sócrates, num gesto simbólico. Ela é uma série de coisas que geravam uma forte identificação.
Zenon	Atleta da equipe	O nosso projeto abrangia essa parte também. Essa parte de política. De fazer com que o povo entendesse que seria muito interessante uma mudança na forma de se eleger um presidente da república.
Sem nome	Jornalista	A diretoria do Corinthians recebeu um telegrama do CND proibindo a inscrição nas camisas que façam propaganda política ou religiosa. Dessa forma, o Corinthians estaria proibido de usar na sua camisa a expressão "Democracia Corinthiana"
Sócrates Brasileiro	Atleta da equipe	A democracia não vale nada né? Nem a nível de publicidade
Zenon	Atleta da equipe	A democracia acabou em 84 porque o Sócrates saiu, o Casagrande saiu, e a democracia acabou sendo enfraquecida

Fonte: Frases retiradas do documentário "Democracia Corinthiana – Ser campeão é detalhe". Elaborado pelo autor.



Quadro 2. Falas de jogadores, treinadores e jornalistas esportivos de 2014 a 2018

Entrevistas 2014 a 2018		
Ator social	Posição social esportiva	Fala
Ronaldo	Ex jogador de futebol	"Ele foi o único cara que eu apoiei publicamente. Apoiei para governador de Minas e aí ele fez um excelente trabalho. Sempre tivemos uma amizade muito forte a agora vou apoiá-lo. É meu amigo, confio nele e acho que é uma ótima opção para mudar nosso país"
Zico	Ex jogador de futebol	Eu vou apoiar o Aécio pelo conhecimento da vida dele, da forma como ele vem se comportando esse tempo todo, como cidadão e como homem político nos cargos que assumiu, muita seriedade.
Neymar Jr.	Jogador de futebol	Oi, tudo bem? Pensei muito e conversei com minha família antes de gravar esse vídeo. Estamos em um momento político importante, sei que cada voto vai decidir o futuro do nosso país. Não podemos ter votos nulos ou brancos neste momento. Cada voto será importante para a mudança do Brasil. Para um país ainda melhor para nossos filhos, um país que mude para alcançarmos nossos sonhos. Geralmente, a opinião pública trata o apoio de uma celebridade como oportunismo, ou a falta dele como alienação. Não podemos ter medo de nos posicionar. É um direito nosso e democrático escolher um candidato. Dia 26 teremos duas opções. Dois candidatos. Simples assim. Votos nulos ou brancos não irão mudar o nosso país. A escolha do seu candidato não pode ser uma batalha campal. E eu entendo também que não é uma luta entre o bem e o mal. Temos sim, que independentemente do candidato que você apoia, a vitória na urna seja a vitória da democracia. Eu vou apoiar o candidato Aécio Neves porque me identifico muito com a proposta que ele tem para o Brasil. Mas tenho a certeza de quem seja qual for o resultado de domingo continuarei à disposição do meu país e do presidente eleito pelo povo.
Felipe Melo	Jogador de futebol	Quero deixar um abraço para todos que correm atrás, porque realmente é muito complicado. Deus abençoe todos vocês e, sim, eu sou Bolsonaro
Jadson	Jogador de futebol	O lado da política está sem credibilidade com o povo. Já vi algumas entrevistas do Bolsonaro e me parece ser um cara correto. Se ele se candidatar a presidente, eu votaria nele, porque é um cara que briga pelos valores da família e isso é fundamental
Casagrande	Jornalista	Vivemos numa democracia e todos tem direito de dar opinião, só que é preciso saber do que está falando. Pode apoiar qualquer candidato, ser a favor de qualquer político, mas a partir do ponto que você apoia publicamente, tem de saber por que está apoiando. Porque você é um ídolo e influencia um monte de pessoas
Roger	Jogador de futebol	"Foi muito bom passar algumas horas com você, meu futuro presidente. Tô contigo sempre! Deus te abençoe com muita sabedoria para governar essa nação" - o atleta, em uma foto ao lado de Jair Bolsonaro
Tiago Leifert	Jornalista	Será que o evento esportivo é um local apropriado para manifestações políticas? Eu acho que não. Olhando por todos os lados, não vejo motivos para politizar o esporte. Do ponto de vista do atleta: ele veste uma camisa que não é dele (que, aliás, ele largará por um salário melhor), uma camisa que representa torcedores que caem por todo o espectro político. A câmera e o microfone só estão apontados para aquele jogador por causa da camisa que ele está vestindo e de sua performance esportiva. Não acho justo ele hackear esse momento, pelo qual está sendo pago, para levar adiante causas pessoais. É para isso que existe a rede social: ali, o jogador faz o que quiser. No campo? Ele está para entreter e representar até mesmo os torcedores que votam e pensam diferente.
Luxemburgo	Técnico de futebol	"Continuo filiado ao PT. Vim aqui para falar com um amigo, com uma pessoa. A questão é pessoal. Quero falar com Lula. Vim aqui para dar um abraço nele. Sabendo que as coisas vão acontecer, a gente tem que estar junto. Rasgaram a Constituição, o processo é totalmente injusto. Não sei se é inibição pela possibilidade de ele voltar ao poder. Houve um completo desmando nisso aí", no Sindicato durante manifestações prévias à prisão do ex presidente Lula

Fonte: Frases extraídas de entrevistas entre 01 de Janeiro de 2016 a 22 de Abril de 2018 - Elaborado pelo autor

3.1 Os ditos dominantes no documentário "Democracia Corinthiana"

"E ali nós estávamos discutindo o país, sob a ótica do futebol".

Essa frase de Sócrates resume de forma assertiva a ideia do movimento da Democracia Corinthiana. Essa noção de grandeza de alcance do futebol perante a política nacional é a questão central do documentário analisado.

Sob essa ótica, a ideia de **igualdade** é um dos principais ditos do ex-jogador, símbolo central de grandeza do movimento do qual participava. O também jogador Wladimir ressalta a noção de igualdade, quando narrando decisões do dia a dia do futebol com a participação de todos da equipe e comissão técnica.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Nas falas dos atores do documentário, também percebemos a preocupação que havia no movimento interno ganhar respaldo e **visibilidade** perante classes econômicas privilegiadas. O publicitário Washington Olivetto, participante ativo da Democracia Corinthiana, explica o uso de ferramentas de comunicação mercadológicas para atração da atenção de potenciais investidores e anunciantes. Essa questão também surge na fala do vice presidente financeiro à época do movimento, ressaltando a transformação de “clube da marginal” para “top de linha”. Tais interações com classes econômicas mais privilegiadas carregam nos discursos a noção de maior legitimidade às ações promovidas.

A busca por **legitimidade** tem como um de seus alicerces a necessidade que colocava jogadores e dirigentes em uma relação de **resistência** a um sistema de **repressão** perante os líderes políticos do país. Tanto na narrativa do historiador Plínio Labriola, quando contando sobre a proibição por parte do governo militar dos dizeres de “Democracia Corinthiana” na camisa, quanto na entrevista de Sócrates ao final de um jogo que afirmara: “A democracia não vale nada, né? Nem a nível de publicidade” (sic), também comentando a decisão do então governo federal.

Nesse contexto, o desejo por **transformação** também é evidenciado. Esse objetivo só seria alcançado na condição de que o modelo de gestão da equipe fosse também um exemplo para a sociedade de forma geral. Para isso, tem-se a discursada necessidade de conduzir estrategicamente a relação com a mídia, tanto no caso de oposição crítica à própria torcida, quanto na busca por construção de símbolos publicitários.

3.2 Os não ditos no documentário “Democracia Corinthiana”

Para identificar os não ditos, seguindo a definição de Orlandi (2005, p.83) em que diz que “partimos do dizer, de suas condições e da relação com a memória, com o saber discursivo para delinear as margens do não-dito que faz os contornos do dito significativamente. Não é tudo o que não foi dito, é só o não dito relevante para aquela situação significativa”.

Nesse contexto, pode-se perceber nas falas dos jogadores de que, dado o contexto de grande pressão política repressiva, para que o movimento fosse capaz de não ceder a isso era preciso que todos compreendessem a noção de **unidade** da equipe.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Há também as evidências da **liderança** protagonizada pelo então jogador Sócrates Brasileiro, diante do fato descrito como motivador do fim do movimento condicionado à sua saída, então definida após as eleições diretas não serem aprovadas pelo Congresso ao final do ano de 1984.

3.3 Os ditos nas falas de jogadores, treinadores e jornalistas esportivos de 2014 a 2018

Os discursos analisados no período de pouco mais de três anos tiveram um espectro político mais diversificado. Em sete das nove falas analisadas, atletas manifestaram publicamente apoio a candidatos específicos, com citações diretas aos políticos Aécio Neves, Jair Bolsonaro e Lula.

Os apoios ao candidato do Partido Social Cristão, Jair Bolsonaro são acompanhadas pelas ideias de **Deus** e **família** em seus ditos, numa evidência à relação com religiosidade, representada também por celebrações de gols com homenagens de rituais cristãos em campo.

Outra fala presente nos discursos analisados é a da ideia de **amizade** pessoal entre jogadores e políticos, como na afirmação do técnico de futebol Vanderlei Luxemburgo, quando falando sobre Lula: “Vim aqui para falar com um amigo, com uma pessoa”. Isso também é representado nos discursos dos jogadores Neymar e Ronaldo, quando se referindo ao ex-candidato à presidência da República, Aécio Neves.

No recorte de manifestações por parte de jornalistas – compreendendo que a colocação do ex-jogador Walter Casagrande foi realizada diante da posição social de comentarista de futebol – observam-se **críticas estruturais**. Também participante da Democracia Corinthiana, sua fala é defensora da ideia de que os atletas se manifestem, diante da condição que eles se informem para isso, dada a influência exercida por esses discursos. No contraponto dessa colocação, o jornalista Tiago Leifert defende a despolitização dos discursos políticos por parte dos jogadores de futebol.

3.3 Os não ditos nas falas de jogadores, treinadores e jornalistas esportivos de 2014 a 2018

Também sob a luz da definição de Orlandi, observamos que não são ditos os apoios a ideias e pessoas por parte dos atores sociais analisados. Quando apoiando publicamente o candidato Jair



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Bolsonaro, nenhum dos atletas se manifestou sobre os dizeres públicos do candidato com conteúdos relacionados a **preconceitos** e **dogmas** sociais impostos.

Há também um **tensionamento** nas relações do que se refere à ideia de (des)alienação por parte dos jogadores de futebol, evidenciado nas diferentes formas de refletir posicionamentos políticos transpondo as colocações de Neymar, Casagrande e Tiago Leifert.

4. Considerações finais

Diante das análises realizadas, a intenção é fazer emergir, desse emaranhado de falas e situações, os ditos e os não ditos de atores sociais ligados ao futebol em manifestações midiáticas relacionadas à política. Trata-se de um estudo de comunicação que, fundamentado na análise de discurso francesa, tem a finalidade de evidenciar, a partir de um levantamento inicial, um cenário a ser aprofundado para maior compreensão dos processos comunicacionais no viés discursivo e, desvelar a produção de sentidos que se apresenta na arena discursiva em dois contextos sócio-históricos distintos.

A partir do corpus analisado, foi possível identificar sentidos que atribuídos à política na fala de atores sociais ligados aos esportes. Assim, pudemos observar que nos anos 1980, os jogadores pertencentes à “democracia Corinthiana” manifestam preocupações nas quais predominam as ideias de coletividade, de cidadania e participação. Já nos anos 2010, os sentidos atribuídos à política referem-se a uma dimensão particular da vida, ou seja, família, crença religiosa – por meio da crença em Deus. Deste modo, o levantamento realizado sugere que os contextos sócio-históricos tem participação na produção de sentidos.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

5. Referências bibliográficas

BACCEGA, M. Aparecida. Comunicação, educação e tecnologia: interação. In *Comunicação e Educação*. São Paulo, 2005.

BACCEGA, M. A. Comunicação e consumo. In: CITELLI, A. et al. (Orgs.). *Dicionário de comunicação: escolas, teorias e autores*. São Paulo: Contexto, 2014.

BUTTERWORTH, Michael - The Politics of the Pitch: Claiming and Contesting Democracy Through the Iraqi National Soccer Team.

DELGADO, Fernando. The Fusing Of Sport And Politics - Media Constructions of U.S. Versus Iran at France '98.

GABRIELLI, Lourdes; HOFF, Tania - O corpo nas imagens midiáticas que tematizam o esporte. Disponível em: www.intercom.org.br. Acesso em 1-3-2018.

HOFF, Tania - O Texto Publicitário Como Suporte Pedagógico Para A Construção De Um Sujeito Crítico. In: *Comunicação e educação*. 2008.

HOFF, Tania; Carrascoza, João. Consumo e modernização em anúncios auto-referenciais de agências de propaganda no Brasil do anos 1950. Disponível em: www.compos.org.br. Acesso em 02-3-2018.

HOGAN, Erin. Tomando Partido: Soccer and Political Opposition. in *O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias* (Cao Hamburger 2006) and *Paisito* (Ana Díez 2008)

ORLANDI, Eni. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2009.

ORLANDI, Eni. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Campinas: Pontes, 2004.

PÊCHEUX, M.. *Les Vérités de la Palice*, Maspero, Paris, trad. Bras. *Semântica e Discurso*, E. Orlandi et aliii, Editora da Unicamp. 1975.

SERELLE, Marcio. *A ética da mediação: aspectos da crítica da mídia*.



COMUNICON2018
congresso **internacional**
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

TOMLINSON, Alan. *Sport and Leisure Cultures*. Minneapolis, MN: University of Minnesota Press, 2005.

Como o Futebol Explica o Mundo - Entrevista Franklin Foer – Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/como-o-futebol-explica-o-mundo> . Acesso em 12 de Novembro de 2016.

Documentário “Ser Campeão é Detalhe: Democracia Corinthians”:
<https://www.youtube.com/watch?v=MNyRGt95cWw>

Ronaldo declara apoio a Aécio na disputa pela Presidência - Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/05/ronaldo-declara-apoio-aecio-na-disputa-pela-presidencia-da-republica.html>

Zico quer Aécio Neves presidente – Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iUk_8LdMNA

Neymar Jr declara apoio a Aécio Neves – Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=0D2EI3LbALY>

Felipe Melo declara apoio a Bolsonaro em 2018 e critica "vagabundos" – Disponível em <https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2017/05/01/felipe-melo-declara-apoio-a-jair-bolsonaro-em-2018.htm>

Jadson, do Corinthians, manifesta apoio a Bolsonaro - Disponível em <https://veja.abril.com.br/placar/jadson-do-corinthians-manifesta-apoio-a-bolsonaro/>

Casagrande pede cautela a jogadores que apoiam políticos – Disponível em <https://veja.abril.com.br/esporte/casagrande-pede-cautela-a-jogadores-que-apoiam-politicos/>

Roger posta foto com Bolsonaro e seguidores desejam a volta do câncer - Disponível em: <http://esportefera.com.br/noticias/futebol,roger-posta-foto-com-bolsonaro-e-seguidores-desejam-a-volta-do-cancer,70002044618>

Evento esportivo não é lugar de manifestação política – Disponível em: <https://gg.globo.com/Colunas/Tiago-Leifert/noticia/2018/02/evento-esportivo-nao-e-lugar-de-manifestacao-politica.html>

Luxemburgo vai a sindicato encontrar com Lula: “Rasgaram a Constituição” – Disponível em: <https://www.gazetaesportiva.com/futebol/luxemburgo-vai-sindicato-encontrar-com-lula-rasgaram-constituicao/>. Acesso